

Cartão de residente disciplinará a cidade

As Milícias Populares, em coordenação com as Forças de Defesa e Segurança, deve exigir a apresentação do Cartão de Residente logo que este seja introduzido oficialmente como fazem em relação ao Bilhete de Identidade, Cartão de Serviço ou de Estudante; — esta a opinião de um dos leitores ao ser abordado pela nossa Reportagem sobre o presente tema.

ARNALDO WETIMANE MUHANZULE (23 anos, elemento da Polícia Popular de Moçambique e residente no Bairro do Aeroporto) — Penso que, com a introdução do Cartão de Residente, a marginalidade, o banditismo, o roubo, poderão diminuir.

Muitas vezes, é-nos difícil trabalhar, pois, não conhecemos quem é de facto o residente, por vezes aparecem pessoas que não têm residência fixa. Agora com o cartão as coisas serão outras.

ERNESTO AGOSTINHO LINHA (29 anos, elemento da Polícia Popular de Moçambique e residente no Bairro de Malhangalene). — Por vezes dificilmente descobrimos a residência de certos marginais e bandidos. Também é importante sabermos que, não basta o residente de Maputo obter o cartão, é necessário que a sua apresentação seja obrigada tal como se fez em relação ao Bilhete de Identidade e o Cartão de Serviço, porque só desta maneira é que vamos controlar melhor o movimento das pessoas na cidade e identificaremos quem são os nossos vizinhos, o que fazem e de onde é que vêm.

CARLOS CRUZ REGO (18 anos, trabalhador da Universal Comercial e residente no Bairro de Infu-

lene) — Eu estou plenamente de acordo com o lançamento do Cartão de Residente, principalmente na Cidade de Maputo, onde se verifica mais o afluxo de bandidos e marginais.

Alguns destes, não têm família na cidade, o que muitas vezes faz com que se crie um ambiente de intraquilidade em alguns bairros da capital. Mas também penso que não basta lançar-se só o Cartão de Residente, como é muito importante agudizar-se a vigilância, e ser obrigatória a apresentação do cartão onde cada residente esteja, como

acontece ao Bilhete de Identidade e Cartão de Serviço.

CELESTINO ARTUR (15 anos, estudante da Escola Secundária da Polana e residente na Catembe) — De facto, é muito importante o Cartão de Residente, pois tem-se registado muita marginalidade na cidade. Daqui da Catembe desaparece muitas crianças e vão se aglomerar na cidade sem família, sem nenhum lugar fixo. Agora, talvez com a emissão do Cartão de Residente, estes marginais todos possam ser evacuados da Cidade de Maputo, para as suas terras, para os centros de produção.

Penso que este cartão não só val beneficiar ao residente de Maputo como a certas pessoas que vêm do campo para uma visita familiar.

ALFREDO GOMES MUTHEMBA (38 anos, trabalhador de conta própria e residente no Bairro do Aeroporto) — Eu ainda não estou bem informado sobre a emissão deste Cartão de Residente na cidade. Embora, não saiba quais serão as suas vantagens, penso que em parte visa minimizar o problema de bandidos e marginais existentes nas grandes cidades. A apresentação deste cartão deve-se fazer acompanhar do Bilhete de Identidade e Cartão de Serviço, ou de estudante. As Milícias Populares em coordenação com as Forças de Defesa e Segurança devem exigir estes documentos.



Arnaldo
Wetimane
Muhanzule



Ernesto
Agostinho
Linha



Carlos
Cruz
Rego



Celestino
Artur



Alfredo
Gomes
Muthemba